

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA · TEOLOGIA · PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 9 · n. 2 · Dezembro | 2020

QUEM NASCE UMA VEZ, MORRE DUAS...QUEM NASCE DUAS, MORRE SÓ UMA VEZ

Who is born once, dies twice...Who is born twice,
dies only one

Me. Edmar dos Santos Pedrosa¹

RESUMO

Este artigo pretende analisar o contexto envolvido na conversão do apóstolo Paulo de Tarso e como sua vida pretérita no judaísmo foi completamente transformada a partir de seu encontro pessoal com Jesus Cristo no caminho para Damasco. Para o correto entendimento do que se pretende analisar, suas práticas progressas serão comparadas às que adotou após a sua conversão ao cristianismo.

Palavras-chave: Paulo de Tarso. Conversão. Fariseu. Celibato.

ABSTRACT

This article aims to analyze the context in which Paul of Tarsus, the

¹O autor é graduado em Ciências Policiais e de Ordem Pública, graduado e mestre em Teologia e Bacharel em Direito. É professor de Novo Testamento na Faculdade Teológica Batista de Campinas/SP. E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

Apostle, was converted to Christianity, and how his previous life in Judaism was completely transformed from the moment of his personal encounter with Jesus Christ on the way to Damascus. To understand correctly what is going to be analyzed, his previous practices will be compared to those he adopted after his conversion to Christianity.

Keywords: Paul of Tarsus. Conversion. Pharisee. Celibacy.

INTRODUÇÃO

A Teologia, a contragosto de muitos, deve ser vista como ciência ao fazer a síntese filosófica e teológica ao mesmo tempo. Orígenes de Alexandria, o primeiro verdadeiro gênio entre os padres gregos da igreja, usando de sua enorme criatividade, foi o inventor da teologia como ciência.² Aliás, foi ele que combinou fé com conhecimento e teologia com filosofia, possibilitando uma mudança cultural que impactou o mundo.

A história, como ciência, será muito utilizada aqui até por ser, no entender desse autor, irmã siamesa da teologia. Algumas dúvidas seculares serão aqui levantadas, não com a proposta de solucionar a questão, quem me dera o fosse, mas sim de oferecer alternativas interpretativas que forneçam hipóteses plausíveis. Afinal, quem não quer saber qual era o estado civil de Paulo? Se ele era casado ou permaneceu solteiro toda a vida? Será que não era viúvo e perdeu a esposa e filhos de causas naturais ou acidentais?

É impossível escrever uma obra multidisciplinar como essa sem citar teorias, estudos, ciências humanas e médicas e acima de tudo, teologia composta pelas mais puras fontes, pois, falar de Saulo ou Paulo de Tarso, é por si só, um enorme desafio ao tentar não ficar apenas “chovendo no molhado”.

Sei que qualquer tentativa de escrever a respeito da vida de uma pessoa é por si só um desafio dos maiores que existe. Agora pense comigo: se a pessoa já não estiver entre nós, maior se tornará esse mister; se for um personagem bíblico então, só com temor e muito cuidado pode-se adentrar em tamanha aventura.

Caso esse personagem porventura se trate de Paulo de Tarso, o apóstolo aos gentios, aí só pela graça de Deus que essa missão pode ser completada a contento. É exatamente o que peço a Deus em oração para discorrer, doravante, sobre cada detalhe da vida daquele fantástico e inigualável homem

²KÜNG, Hans. **A igreja católica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 52-53.

por ele escolhido e comissionado.

Na sua conversão, por mais doloroso que fosse, e não tenho dúvidas que foi mesmo, Saulo precisava esperar aquelas longas 72 horas para dar início ao seu definitivo processo de mudança. Doeu como dói a todos que se entregam a Cristo.

Neste estudo, analisaremos algumas características da personalidade de Paulo, um homem que foi um herói com duas faces, não com duas caras. Era um homem de coragem destemida. Não temia a homens ou ao sistema instituído, fosse ele judeu ou romano. Seu maior medo sempre foi desagradar ao Deus que o resgatou da incredulidade.

Até o final da obra, compreenda quem foi ele no passado e quem veio a se tornar depois, para ao final, perceber que na verdade, quem estava no divã o tempo todo, era você mesmo e não ele. Será difícil? Não tenho dúvidas que sim, porém, é na dificuldade que pessoas fortes são forjadas. Paulo se tornou brilhante como nenhum outro. Faço coro com Robertson quando afirmou:

Excetuando o próprio Jesus, Paulo permanece para sempre o principal representante de Cristo, o expoente mais hábil do cristianismo, o seu gênio mais construtivo; do lado meramente humano, o seu campeão mais destemido, o seu missionário mais ilustre e mais influente, pregador, mestre e mártir mais distinto. Ele ouviu palavras do terceiro céu, “as quais não é lícito ao homem referir” (2 Co 12.4), mas sentia-se ainda um vaso de barro (2 Co 4.7).³

Conheça Paulo de Tarso mais intimamente e desfrute dos ensinamentos que aquele controverso, porém, precioso apóstolo de Jesus, tem a te oferecer. Espero que sua empreitada daqui em diante valha muito a pena e, modéstia à parte, sei que valerá.

1. O “PARTO” PAULINO NO CAMINHO DE DAMASCO

Todo encontro de um ser humano com o seu outro igual, tem o poder de provocar uma grande transformação, seja ela para mal ou para bem. Se bem conduzida essa relação estabelecida, mesmo que seja traumática no começo, o drama inicial pode ser superado e transformado em uma experiência impactante de vida.

³ROBERTSON, A. T. **Épocas na vida de Paulo**: um estudo do desenvolvimento na carreira de Paulo. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 17-18.

O então Saulo de Tarso era um homem que poderia ser considerado como alguém que venceu na vida e que havia superado as expectativas de todos sobre sua existência. Foi um daqueles que provocava emoções nas pessoas, sejam elas de medo, de admiração e até mesmo de inveja por verem até onde ele tinha conseguido chegar com tão pouca idade.

Ele alcançou grandes coisas conforme seus planos pessoais, de seus pais e até mesmo de seu mentor Gamaliel, entretanto aqueles não eram os planos de Deus. E quando os planos não são de Deus, sabe o acontece?

Santo Agostinho de Hipona já explicava isso no quinto século da era cristã, quando, semelhante a Saulo, olhou para trás e viu ter atingido seus intentos pessoais, mas não os de Deus para sua vida. Refletindo profundamente sobre aquilo, o brilhante homem de Deus orou: “Senhor, onde os meus planos não são os seus, destrua-os!” Foi o que Deus fez com ele e com Paulo também, que embora não tivesse pedido aquilo, já estava nos planos eternos do Senhor. Deus marcou um encontro com ambos.

Encontros sempre podem provocar mudanças, senão em todos, mas sempre naquele que passa a conhecer e ser conhecido pela visão do outro. O parto pode ser exemplificado aqui como um encontro, onde finalmente, o olho no olho se estabelecerá e duas pessoas que, até então só se imaginavam, passarão a construir uma relação que será atravessada pela linguagem, e internalizada paulatinamente enquanto o trauma do da parturiente e do nascituro cicatriza-se dando origem a um novo universo.

Essa experiência, de encontrar o outro, vai muito além do contato físico apenas, mas em especial, pela especial capacidade que o novo ser (o bebê) tem de atrair o olhar do outro (geralmente a mãe ou figura representativa desta). Se submetendo assim a uma possível reciprocidade que o fará amadurecer na sua capacidade de olhar.

Não poderíamos deixar de mencionar aqui o fenômeno chamado de mimetismo, que nos ensina a respeito da imaturidade orgânica de algumas espécies e que pode ser aplicada na compreensão do olhar de um recém-nascido. A professora Vanessa Sardinha dos Santos explicou didaticamente a questão:

O mimetismo é um mecanismo utilizado por algumas espécies, em que se observa uma espécie imitando outra, sendo essa imitação física ou comportamental. O mimetismo é uma técnica utilizada por diferentes

organismos e pode ser conferida de três formas: mimetismo de ataque, em que o organismo mimético é o predador; mimetismo defensivo, no qual a presa é mimética para afastar seu predador; e o mimetismo reprodutivo, o qual é realizado por plantas que se assemelham às fêmeas de seus polinizadores.⁴

Pensando a partir do mimetismo, e também evocando o pensamento de Lacan, entenderíamos como processual essa formação da identidade do sujeito. Os neurônios serão transformados sob a luz do olhar do outro e a linguagem dará forma e cor às emoções desenvolvidas a partir dessa troca.

O ingresso no mundo juvenil dispara a toda velocidade o motor de todos os desvarios humanos: o desejo mimético de que fala René Girard, onde o objeto não atrai por suas qualidades intrínsecas, mas por ser simultaneamente desejado por um outro, que Girard denomina o mediador.⁵

Com Paulo seu parto para a nova vida com Cristo não foi diferente daquele que ocorre com um recém-nascido. Foi traumática – e muito! Ele mesmo assumiu essa realidade quando disse aos Coríntios que seu chamado missionário ocorreu ao mesmo tempo de sua conversão – e não foi fácil.

Ele afirmou que nasceu tardiamente ao contar que “E, depois de todos, apareceu igualmente a mim, *como a um que nasceu fora do tempo*. Pois sou o menor dos apóstolos, nem mereço ser chamado apóstolo, porquanto persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou. E a sua graça para comigo não foi inútil”.⁶

E não foi só isso. A cosmovisão Paulina estava tão alicerçada no judaísmo farisaico que para ele foi necessário lutar e muito para deixar sua zona de conforto e nascer para a vida nova a qual foi chamado. Nascer de novo implica em perder algo. Numa intrigante série do canal Netflix denominada “Dark” ocorre um diálogo muito interessante entre um jovem chamado Jonas e seu interlocutor, no caso, ele mesmo, porém já idoso e vindo do futuro.

Ambos estão na mesma cena interagindo entre si e então o seu “eu mais velho”, em forma de conselho, disse ao mais novo: “Todos passam por três

⁴ Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/mimetismo.htm>. Acesso em 22 jun. 2020.

⁵ CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota** [recurso eletrônico] / Olavo de Carvalho; organização Felipe Moura Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2013, p. 28.

⁶ Cf. 1 Coríntios 15,8-10.

perdas importantes na vida – a da ingenuidade, a da inocência e a da própria vida em si, sendo isso algo inevitável”.⁷ Não foi diferente com Paulo.

Saulo ainda não tinha o que dar para o reino de Deus. Existe um ditado latino o qual assevera que ninguém pode dar aquilo que não possui e, nem dar mais do que tem. “*Dare nemo potest quod non habet, neque plus quam habet*”. Por isso, até aquele momento não se poderia exigir algo dele que justamente não tinha nem para si mesmo. Todavia aquilo ia mudar drasticamente.

Quando estava caído ao chão diante da luz celestial que brilhou para si, Saulo perguntou: Quem és, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é recalcitrar contra o agulhão.⁸ Tal evento foi tão marcante que Paulo repetiu isso novamente conforme narrado por Lucas no livro de Atos com um pequeno acréscimo: “E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os agulhões”.⁹

Convém lembrar que ele tinha um pensamento a respeito do Jesus que não havia conhecido pessoalmente, mas que tanto ouviu sobre ele. O que ele sabia a seu respeito era fruto daquilo que ouvia nos círculos religiosos rabínicos que frequentava. Ele via Jesus como um usurpador ou uma farsa e não como o Messias esperado.

Como líder religioso e zeloso pelas leis judaicas, era demais para Paulo suportar aquilo, especialmente porque dia após dia mais e mais seguidores se uniam àquela que eles chamavam de seita do caminho, ou seja, os convertidos aos ensinamentos de Jesus.

O então Saulo de Tarso, liderava e comandava uma equipe que tinha como missão, encontrar aquelas pessoas, persegui-las, prendê-las e se fosse necessário, matá-las. E ele desempenhou muito bem aquele papel, tanto

⁷ Quatro diferentes famílias - Kahnwald, Nielsen, Doppler e Tiedemann - vivem em Winden, uma pequena e aparentemente tranquila cidade alemã. A rotina dos moradores vira de cabeça para baixo quando duas crianças desaparecem misteriosamente, nas proximidades de uma antiga usina nuclear. Segredos familiares começam a emergir à medida que a polícia investiga os sumiços e logo percebe uma relação com eventos também sombrios do passado. O tempo e o espaço parecem se embaralhar cada vez mais, deflagrando uma série de tragédias que, curiosamente, se repete a cada geração.

⁸ Convém primeiro entender o significado: “recalcitrar” significa confrontar, resistir, e “agulhão” é uma espécie de espeto de ferro, de bronze ou até de prata, com o qual os carroceiros prendem o gado para puxar a carroça. Porém quando o boi era muito bravo ele se debatia contra os agulhões e acabava se ferindo. Disponível em https://marcosandreclubdateologia.blogspot.com/2012/10/interpretacao-biblica-recalcitrar_21.html. Acesso em 22 jun. 2020.

⁹ Cf. Atos 9.5 e 26.14 respectivamente.

que o simples ato de pronunciar de seu nome gerava terrores e calafrios nas pessoas de sua época.

O homem era perspicaz e muito devotado àquilo que acreditava e defendia. Gardner explicou os porquês:

A despeito de sua cidadania, ele foi criado numa família judaica devotada, da tribo de Benjamim. Recebeu uma instrução cuidadosa na lei judaica e se tornou fariseu. Também descreveu a si mesmo como “hebreu de hebreus”. Foi criado de acordo com o judaísmo e circuncidado no oitavo dia de vida; portanto, era zeloso na obediência de cada ponto da lei mosaica (Fp 3.5,6). Paulo era tão zeloso da lei e de sua fé que, em certa época de sua vida, provavelmente no início da adolescência, viajou para Jerusalém, onde foi aluno do mais famoso rabino de sua época. Posteriormente, disse aos líderes judeus: “E nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje sois” (At 22.3).¹⁰

Os primeiros discípulos conheciam bem daquelas qualidades paulinas e temiam-nas muito, tanto que Lucas chegou a afirmar que Saulo simplesmente respirava ameaças de morte contra eles.¹¹ Era uma fera raivosa. A perseguição perpetrada por ele contra a igreja era tão violenta que a Bíblia deixa claro que “Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”.¹²

2. VIVER É LUTAR – DESDE CEDO

No caminho para Damasco de onde certamente seus informantes haviam delatado a reunião de muitos cristãos, Saulo partiu em viagem transbordando ódio e ao mesmo tempo satisfação pelo dever que acreditava estar cumprindo, porém, como um bebê no ventre materno aos nove meses, mal sabia ele que sua gestação havia chegado ao fim. Ali naquele caminho seria o seu momento de nascer, sua verdadeira maternidade ao ar livre.

Como todo parto, a entrada na nova vida seria traumática. Jesus foi o obstetra e pessoalmente o fez olhar na direção certa, ou seja, para a luz, bem como o derrubou do alto de seu orgulho e empáfia colocando-o prostrado no

¹⁰ GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 507.

¹¹ Cf. Atos 9.1.

¹² Cf. Atos 8.3; 1 Coríntios 15.9; e Filipenses 3.6.

ção em total submissão e reverência a si reconhecendo que ele não detinha o controle das coisas nem o poder sobre si, Deus sim.

Jesus falou com ele indagando os porquês de sua feroz perseguição contra si, fatos esses que o levaram a cair ao solo de tamanho temor, como que se rendendo ao seu interlocutor. Para um homem da estirpe de Saulo, aquele ato foi muito significativo, pois antes, ele não havia se prostrado diante de ninguém.

Com o tamanho histórico pessoal e com uma cosmovisão tão alicerçada nas leis judaicas, aquele parto duraria exatamente três dias. Não seria um parto natural ou humanizado, mas forçoso e à fórceps. Saulo não queria nascer. Só uma ação miraculosa seria capaz de desconstruir um religioso daquele e transformá-lo num humilde servo.

Quando esteve preso e contou seu testemunho ao rei Agripa, ele acrescentou uma informação fundamental – a de que resistia bravamente a ser convertido, tanto que Jesus se apresentou a ele no caminho de Damasco e lhe disse: “é inútil resistir ao aguilhão”. Paulo estudava o cristianismo e conhecia as histórias de Jesus de Nazaré, pois eram praticamente contemporâneos, mas recusava se sujeitar a ele. Deus o cercava por todos os lados para convertê-lo, porém ele resistia ferozmente.

Como profundo conhecedor do Antigo Testamento, ele sabia que Deus o havia escolhido desde sempre. Aos Gálatas ele afirmou isso ao dizer que “Deus me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou por sua graça”.¹³ Como tantos homens e mulheres na história do cristianismo ele protelou o quanto pôde aquele encontro, mas um dia Deus tomou a iniciativa e lhe disse: Basta! Pare de recalcitrar. É inútil resistir ao amor divino. Você é meu e tenho uma missão para você.

Por recalcitrar, devemos entender que Paulo não queria mudar a condição em que se encontrava, e justamente por isso lutou muito contra si e contra Deus. Conforme foi dito por alguém, a *impermanência faz parte da vida*. O sofrimento é o resultado do querer que as coisas sejam permanentes quando não são.

Aquele tipo de resistência ainda é muito comum a tantos que tem um encontro com Deus. Não entendem os motivos, acham que não tem méritos, e

¹³ Cf. Gálatas 1.15.

que talvez Deus esteja equivocado naquilo. Outros simplesmente não querem e fazem de tudo para recusar aquela graça concedida. Às vezes é simplesmente por medo. Com o cantor brasileiro recém convertido Rodolfo Abrantes ocorreu algo semelhante, como ele mesmo testemunhou centenas de vezes.

O ex vocalista de uma famosa banda de Punk Rock nacional em sua fala sempre diz: “eu bem que tentei ficar igual, mas não consegui”. Essa é também a letra de uma de suas músicas após a conversão em que ele quer dizer exatamente isso: “Eu tentei continuar fumando meu bagulho, eu tentei ficar na banda, mas não consegui mais diante da revelação do amor dele por mim”. Na letra de sua autoria ele canta:

Eu bem que tentei ficar igual
 Sonhando com o Sol em plena luz do dia
 Dormindo enquanto a vida acontecia
 Mas ouvi o som dos Teus passos
 E de repente acordei em Teus braços
 Eu vi, no mundo onde estou
 E do qual já não sou
 Teu amor deseja vir
 Minha arma é saber que o verbo encarnou
 Se fez humano, sendo divino veio a nós
 E nos chamou para ser como Ele é.¹⁴

A ação humana não tem mesmo o poder de frustrar os planos eternos de Deus em uma vida. Eles entenderam isso na prática.

Tanto ele quanto Paulo mal sabiam que, como diz a bela canção moderna, Deus estava pintando sua história e o pincel era a Cruz do autor. Diz a letra que “O maior pintor do mundo, está pintando a minha história, e ela não tinha cor, a cruz foi o pincel do autor. O maior pintor do mundo, está pintando a minha história, ele assinou na obra que sou eu e na assinatura está escrito, Deus”.¹⁵ E ele precisava mesmo ver aquilo, com todas as cores.

Seus olhos precisavam ser descontaminados da vida velha e reabertos em total novidade. Para se manter focado, era necessário que seus olhos fossem bem fechados evitando assim distrações paralelas. Ele precisava tomar uma decisão imparcial e por isso foi necessário cegar-lhe os olhos.

Como um severo executor da Lei, ele não enxergava a justiça de Deus.

¹⁴ Disponível em <https://www.letras.mus.br/rodolfo-abrantes/um-presente-pro-futuro/>. Acesso em 19 jul. 2020.

¹⁵ Disponível em <https://www.letras.mus.br/pr-lucas/pintor-do-mundo/>. Acesso em 11 jul. 2020.

O encontro com Jesus o derrubou do alto de suas certezas cegas.¹⁶ Ele ficou completamente cego naquele encontro e precisou ser conduzido pela mão de terceiros até um local onde permaneceria em reflexão profunda a respeito do que havia lhe acontecido, e ali poderia remoer bastante o quanto de erros cometeu por acreditar em uma falácia que lhe havia sido ensinada desde o berço materno quanto ao Messias.

Pessoas precisaram morrer, muitas por sinal, para que ele pudesse enxergar a verdade que liberta e pela qual vale a pena morrer e não matar. Seria duro o processo para entender e aceitar aquilo, todavia três dias de clausura já seria um bom começo. Dá para imaginar a tamanha humilhação para o até então altivo, orgulhoso, todo poderoso e temido Saulo de Tarso que agora precisava ser amparado até mesmo para fazer algo tão simples, quanto dar um passo.

Duvido que ele tenha conseguido dormir naqueles dias que se sucederam. Fome e sede sabemos com certeza que passou¹⁷, por outro lado, sou levado a acreditar que uma companhia certamente não lhe faltou por horas a fio - as lágrimas.

Gardner nos contou que Saulo esperou três dias, sem comer nem beber, na casa de Judas, onde aguardou a visita de Ananias e que aquele tempo sem comer nem beber provavelmente foi um jejum de arrependimento, pois a Bíblia diz que, quando um servo de Deus chegou, encontrou-o orando (v.11).¹⁸

Depois da oração de Davi que durou sete dias e sete noites¹⁹ quando soube que seu filho com Bate Seba morreria exclusivamente por conta do pecado seu com ela, certamente aquela foi, senão a segunda, pelo menos uma das orações mais longas registradas nas escrituras sagradas.

Três longos dias e noites que se passaram como um raio diante de tudo que ele precisava rasgar o coração perante Deus. Eram tantos arrependimentos, tantos pedidos de perdão, tantos nomes e rostos de pessoas que ele havia feito mal e que agora apresentava diante de Jesus, como num relatório da alma.

De todas as lembranças, certamente a mais recente delas era a que mais o “assombrava” – a morte de Estevão. Aquilo marcou Paulo profundamente pois a contragosto ele havia aprendido que o mal sempre vence com o bem.

¹⁶ **BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019, p. 1738.

¹⁷ Bíblia King James Atualizada Português. Por **três dias** esteve cego, durante os quais **não comeu, nem** mesmo **bebeu**. Cf. Atos 9.9

¹⁸ GARDNER, 2005, p. 508.

¹⁹ Cf. 2 Samuel 12.16-18.

3. VENÇA O MAL COM O BEM²⁰

A face de Estevão a quem de forma cruel e tirânica havia determinado a morte por apedrejamento, não devia sair da mente dele naquelas horas de oração. Aquelas eram as brasas vivas que estavam sobre sua cabeça o tempo todo. Poucos dias haviam se passado desde aquela execução em que Saulo, no alto de sua postura arrogante, consentiu e teve as roupas do pobre homem depositadas aos seus pés. As palavras de Estevão, sua oração, o perdão concedido aos seus executores e sua face iluminada olhando para o céu, devem ter marcado profundamente Saulo.

Saulo executou muitos outros cristãos, e no filme²¹ que retrata sua vida, o protagonista relatou a Lucas na prisão romana de Marmetina algo impactante quanto os rostos das incontáveis vítimas que sua perseguição voraz produziu. Assim que foi acordado por Lucas depois de mais de um de seus pesadelos angustiantes, em que gritava bastante dormindo, ele explicou:

“O diabo se esgueira na escuridão deste lugar. Me tenta dia e noite. Me lembro dos terríveis espinhos em minha carne. Eu sou assombrado por mim mesmo quando criança. Eu quero alertá-lo do caminho que ele seguirá, e após um profundo suspiro ele prosseguiu: todos estes anos eu ainda os vejo, eu os vejo aguardando em algum lugar, mas eu não sei que lugar é esse [...] o significado sempre me escapou. E assim ele completou tristemente sua explicação: O diabo nos ‘aperversa’ e cochicha que eles não encontraram a paz, nenhuma alegria”.

É claro que ele estava falando de seus remorsos oriundos de uma vida pregressa e cruel. Não precisamos ser profissionais da área da saúde mental para imaginar que rostos de pessoas que executamos cruelmente em meio aos gritos de pavor e pedidos de misericórdia, não se apagam da mente com o passar do tempo. Aquelas memórias deviam mesmo assombrar o apóstolo. Ele não via a hora de reencontrar aquelas pessoas no céu, especialmente lideradas pelo mártir Estevão.

Muitos defendem que aos seis anos de vida Saulo já começou sua instrução no livro da Tora, em toda lei judaica e nos rituais do templo de Jerusalém, o centro da autoridade religiosa daquele povo. No entanto, ele cresceu e viveu entre pessoas pagãs e as múltiplas crenças coexistiam frequentemente

²⁰ Cf. Romanos 12.21.

²¹ Filme Paulo, o apóstolo de Cristo.

em conflito contra o que ele acreditava ser a verdade. Religiões de culto prosperavam muito e na mesma velocidade desapareciam. Para Saulo, só havia uma fé que determinava um só caminho para o único Deus – o judaísmo.

Estevão contestava as leis do templo e multidões se reuniam em torno dele para ouvir os ensinamentos a respeito de Jesus. Por isso ele foi preso e acusado de blasfêmia, contudo, ao invés de ficar amedrontado, ele preferiu desafiar os judeus em seu discurso dizendo: “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo!”²² Nem precisamos dizer o quanto aquilo os irritou.

A sequência de verbos usados por Lucas para narrar aquele fatídico episódio já fala por si. Ele descreveu que eles ficaram furiosos, rangeram os dentes, taparam os ouvidos, gritaram bem alto, lançaram-se todos juntos contra ele, arrastaram-no para fora da cidade e apedrejaram-no. Resumindo: eles ficaram fora de si por causa do ódio que sentiram. Esqueceram-se até de que não poderiam causar tumultos e muito menos matar alguém sem o consentimento romano.

Estevão foi arrastado para fora dos muros e teve ali o seu destino selado, tendo Saulo a missão de dar o sinal para que o apedrejamento tivesse início. Aquela era a lei do templo, a qual todos eles defendiam com unhas e dentes. Antes de morrer, Estevão perdoou seus assassinos, porém Saulo, esse não sabia o que era perdoar – não por enquanto! Estevão derrotou publicamente aquele homem orgulhoso e aquilo era imperdoável para ele. Robertson comentou que:

Não podia resistir a este homem cheio do Espírito. Poucas coisas atrapalham tanto um homem de cultura como o ser vencido numa discussão pública, seja por zombaria ou pelo peso do argumento irrefutável. Estevão era muito zeloso e apaixonado. Perante ele sumiram-se a agudeza crítica e as sutilezas teológicas de Paulo. Este foi derrotado e exasperou-se com a derrota.²³

Estevão o derrotou e por isso Saulo o matou. Logo depois Jesus é quem vai derrotá-lo, e ali ele não vai ter condições de matá-lo, mas será morto por ele. Depois daquele acontecimento público e notório, a notícia se espalhou de forma rápida e pandêmica. Exatamente por conta daquele episódio, muitos

²² Cf. Atos 7.51.

²³ ROBERTSON, 1987, p. 34.

cristãos fugiram com medo daquele homem cruel e vingativo, e passaram a buscar refúgio em alguns lugares estratégicos, como Chipre, Antioquia e, acima de tudo, em Damasco.

Agora coloque-se no lugar de Paulo no divã e reflita sobre isso. As memórias dele quanto a Estevão devia incomodá-lo muito, tanto que ele comentou isso em sua última entrada no templo de Jerusalém quando provocou um tumulto e foi por isso preso. Ele confessou aos seus ouvintes que “E quando foi derramado o sangue de tua testemunha, Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam”.²⁴

É possível que pouco antes de sua conversão quando intentava prender os cristãos e pôr um fim na seita do caminho como eles os chamavam na época, Saulo não conseguia entender e aceitar a atitude daquele homem piedoso que os perdoou mesmo diante do seu martírio e morte. Não se esquece de uma cena como daquelas facilmente. Paulo estava acostumado com outras posturas de seus prisioneiros e não com algo daquela magnitude santa.

Quando estava passando pela Galileia seguindo rumo a Damasco, Paulo lutava com seus pensamentos a respeito de Jesus e do perdão concedido a ele por Estevão. Aquilo devia atormentá-lo e sua memória se voltava ao terrível destino daquele homem por ele morto. Estevão havia perdoado o homem que o mandou matar! Aquilo não fazia nenhum sentido.

4. NÃO PRATIQUE O MAL, ESPECIALMENTE CONTRA DEUS

Deus é santo, eterno, soberano e possuidor de uma infinidade de atributos, e mesmo assim pode ser “alvo” de um mal praticado contra si. Como assim? Certamente você deve estar se perguntando - pelo menos eu estou. Saulo de Tarso responde bem a essa profunda indagação. Ele perseguia vorazmente a Deus, praticava um mal enorme contra Deus, justamente por perseguir, torturar e matar os servos dele.

Alertado ele foi por seu mentor Gamaliel, quando esse se posicionou diante da crescente preocupação dos fariseus com o exponencial aumento dos convertidos ao movimento de Jesus. Eles queriam partir para a violência só não o fizeram graças ao alerta dado pelo rabino mais influente. O sábio professor os admoestou a deixarem aquele povo em paz, pois se fossem falsas as esperanças deles, logo tudo aquilo ruiria.

²⁴ Cf. Atos 22.20.

Contudo, caso fossem verdadeiras as razões daqueles seguidores bem como a divindade messiânica de Jesus, perseguir os cristãos seria o mesmo que fazer oposição ao próprio Deus.²⁵ Paulo estava tão cego que até pode ter ouvido aquela instrução, mas não deu a menor bola para ela, afinal de contas, deve ter pensado que os mestres também cometem erros – não naquele caso. Como estava no auge da carreira, talvez Paulo já se sentia maior até do que o próprio rabino.

Não restam dúvidas de que tudo que se faz a pessoas, a Deus se faz. O próprio Jesus ensinou a este respeito, provocando uma verdadeira confusão mental em seus discípulos.²⁶ Falando sobre o fim dos tempos ele disse que teve sede, fome, esteve nu, doente, encarcerado e desabrigado, entretanto foi por eles atendido e socorrido. Os discípulos olharam uns para os outros tentando lembrar quando, naqueles três anos de caminhada juntos, os viram naquelas condições. A resposta era óbvia – nunca. Não estavam sofrendo de uma amnésia coletiva.

Eles achavam que nunca tinham visto Jesus naquelas condições e, por consequência, nunca o haviam socorrido. Estavam errados. A explicação de Jesus foi intrigante ao dizer-lhes: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. E ainda completou sua fala condenando aqueles que agiram contrário àquilo, como era o caso de Saulo antes da conversão. Com Jesus é assim, o que fazemos aos outros, seja bom ou mau, na verdade a ele é que estamos fazendo. Essa é uma realidade aterradora, porém, reconfortante.

Saulo não apenas não socorria os pequeninos como também os assolava. Ele era quem, mais severamente depois da execução cruel de Estevão, provocava sede, fome, nudez, doenças, encarceramento e uma multidão de desabrigados. O livro de Atos, a partir do capítulo oitavo, descreveu aquilo tudo chamando de “grande perseguição contra a igreja em Jerusalém”.²⁷

A igreja estava profundamente enlutada, triste e fugindo dispersas para todos os lugares, tudo para não serem vítimas do ódio daquele sagaz perseguidor. De alguma forma, Saulo tinha consciência da vileza e profundidade do mal que praticava. Ele no mínimo suspeitava que podia ser

²⁵ Cf. Atos 5.38-39.

²⁶ Cf. Mateus 25.35-45.

²⁷ Cf. Atos 9.4-6.

errado o que fazia. Observe que, quando estava no caminho para Damasco e ouviu a voz questionadora do céu perguntando “por que me persegues?”, sua resposta imediata foi também em forma de indagação - ele perguntou “Quem és, Senhor?”.

Note o grau de reverência na pergunta bem como o endereçamento dela – ele reconheceu quem falava com ele. A confirmação veio imediatamente quando o autor da voz se apresentou dizendo “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” completando a apresentação com a informação de que Saulo fugia dele há tempos.

Enfim o homem se rendeu, compreendeu aquela verdade ali disparada em sua face e fez mais uma pergunta: “Senhor, que queres que eu faça?”. Exatamente naquele ponto veio a confirmação de que Saulo perseguia na verdade a Deus, quando ele perseguia a igreja de Deus, ou seja, as pessoas que a compunham. Reconhecer aquilo deve ter-lhe machucado demais. Lembremos que, como rabino que era, ele conhecia bem das escrituras sagradas bem como do resultado que a ira de Deus provocou em pessoas e nações que agiram de maneira igual ou pior que ele.

Saulo achava que herdaria a eternidade com Deus justamente por conta de seus méritos humanos. Suas obras e respeito às leis eram sua caução, sua verdadeira garantia. O mal que fazia as pessoas, para ele não era verdadeiramente um mal, afinal de contas, ele achava estar fazendo um bem ou favor a Deus.

Ele sabia que só um tipo de pessoa viveria na presença de Deus eternamente. Em um dos 150 Salmos, aquelas poesias tão decoradas por qualquer judeu religioso, conforme contidos nas escrituras sagradas, não deixava e menor margem para dúvidas:

Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte? Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, que de coração fala a verdade e não usa a língua para difamar, **que nenhum mal faz ao seu semelhante** e não lança calúnia contra o seu próximo, que rejeita quem merece desprezo, mas **honra os que temem ao Senhor**, que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado, que não empresta o seu dinheiro visando lucro nem aceita suborno contra o

inocente. Quem assim procede nunca será abalado!²⁸

Saulo era exatamente o oposto daquilo, não obstante achasse estar completamente dentro daquele padrão divino determinado. É incrível o poder que uma religiosidade patológica tem de cegar seus adeptos e causar separações.

O próprio povo de Israel deve sua origem a separação entre os dois irmãos gêmeos, Esaú, de quem muito se esperava, e Jacó um verdadeiro “zero à esquerda”. Graças ao desprezo do primeiro pelas coisas sagradas e a esperteza do segundo devidamente ajudado por sua mãe, Jacó assumiu o protagonismo na família, cabendo a ele o parto da nação israelita e da religião judaica posteriormente.

Esaú, por outro lado, deu origem ao povo Edomita. A maior característica deles era justamente sua oposição ferrenha ao povo de Israel. Eles não economizaram maldades, aliás, foram muito criativos quando o assunto era crueldade contra seus vizinhos. O orgulho de Esaú quando menosprezou as coisas de Deus, atingiu tragicamente as gerações posteriores.

O desconhecido autor aos Hebreus deu um conselho profundo ao exemplificar como não podemos agir. Para comparar, ele usou o exemplo de Esaú ao dizer: “E ninguém seja devasso ou profano, como Esaú... que, querendo ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou”.²⁹

Perceba que mesmo com lágrimas, Esaú não foi perdoado e, antes que pensemos ser aquilo um ato de crueldade de Deus, lembremos que lágrimas não necessariamente representam arrependimento, uma vez que podem ser um mero sinal de remorso. Parece ter sido esse o caso dele. Arrependimento sincero depende da veracidade e intencionalidade do choro. O de Esaú não comoveu, tanto que ele foi rejeitado e ignorado.

Deus está sempre disposto a perdoar a qualquer tempo todo aquele que se arrepende, pois não pode negar a sua própria palavra em que disse: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, Ó Deus”.³⁰

De certa forma e respeitada as devidas proporções, Saulo de Tarso agia

²⁸ Cf. Salmos 15.1-5.

²⁹ Cf. Hebreus 12.16-17.

³⁰ Cf. Salmo 51.17.

exatamente igual aquele povo cruel. Os Edomitas chegaram ao ponto de se esconderem nos caminhos de fuga de seus irmãos israelitas quando estes estavam sob ataque inimigo.

Ali eles os capturavam e levavam de volta aos oponentes, para que eles os torturassem publicamente, os matassem e inclusive os arremessassem de volta para dentro das muralhas de Jerusalém por meio de catapultas, quando estes estavam em estado de decomposição. Os cadáveres viravam munição numa guerra psicológica e biológica já que eram eficientes fontes de propagação de doenças.

O povo de Deus orava muito quanto àquilo. Faziam orações imprecatórias em que clamavam a Deus pelo castigo certo e imediato aos seus cruéis inimigos. A Bíblia mostra que não vale a pena ser alvo de orações imprecatórias. Saulo com toda certeza o foi. Os Salmos são preciosos exemplos dessa verdade:

Levanta-te, Senhor! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos necessitados. Por que o ímpio insulta a Deus, dizendo no seu íntimo: “De nada me pedirás contas!”? Mas tu enxergas o sofrimento e a dor; observas para tomá-los em tuas mãos. A vítima deles entrega-se a ti; tu és o protetor do órfão. Quebra o braço do ímpio e do perverso, pede contas de sua impiedade até que dela nada mais se ache. Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos. Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados; tu os reanimas e atendes ao seu clamor. Defendes o órfão e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não cause terror.³¹

Orgulho mata, mas não só as vítimas dos orgulhosos como também os próprios algozes. Obadias, o menor dos livros do Antigo Testamento, trouxe uma revelação muito séria sobre a conduta dos Edomitas quanto aos seus irmãos. É de gelar os ossos a profundidade da condenação de Deus emitida aquele povo localizado ao leste do mar morto e ao sul de Moabe. O orgulho do coração deles os enganou.

A sentença foi declarada sobre eles: “Porque o dia do Senhor está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça”. O texto inclusive mostrou um pouco antes o que é que eles faziam:

Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á

³¹Cf. Salmo 10.12-18.

a confusão, e serás exterminado para sempre. No dia em que o confrontaste, no dia em que estranhos levaram cativo o seu exército, e os estrangeiros entravam pelas suas portas, e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu eras também como um deles. Mas tu não devias olhar com prazer para o dia de teu irmão, no dia do seu infortúnio; nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia; Nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar satisfeito o seu mal, no dia da sua calamidade; nem lançar mão dos seus bens, no dia da sua calamidade; Nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.³²

Paulo aprendeu aquela lição e fez questão de repassar aos seus ouvintes. Aos romanos ele escreveu:

A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.³³

Essa é uma verdade eterna, seja para Paulo ou para cada um de nós tantos séculos depois. O mal que se faz às pessoas e não importa qual é a forma de expressá-lo, na realidade é contra Deus que se faz. Uma hora a cobrança chega.

Como dito no empolgante filme intitulado de O Plano Perfeito³⁴ “quanto

³² Cf. Obadias 1.10-15.

³³ Cf. Romanos 12.17-21.

³⁴ Quatro pessoas vestidas com uniformes de pintor entram no movimentado banco Manhattan Trust. Em poucos minutos elas controlam o local, para a realização de um assalto planejado em detalhes. Após a notícia do assalto ser divulgada chegam ao local os detetives Keith Frazier (Denzel Washington) e Bill Mitchell (Chiwetel Ejiofor), que têm a missão de fazer contato com o líder dos bandidos, Dalton Russell (Clive Owen). Os detetives trabalham com o auxílio do capitão John Darius (Willem Dafoe) e esperam que a situação seja resolvida rapidamente. Porém, eles não contavam com a frieza e inteligência de Russell, que parecia estar sempre um passo à frente das ações da polícia. Quando a capacidade de Frazier começa a ser posta em dúvida surge Madeline White (Jodie Foster), uma poderosa jogadora que solicita um encontro particular com Russell. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60285/>. Acesso em 01 ago. 2020.

mais se foge dos seus pecados do passado, mais cansado vai estar quando eles te alcançarem". Um dia Deus cobra o preço do mal praticado ou como dizem alguns "a fatura sempre chega".

Como seu "Senhor Jesus", Paulo estava agora firmemente convencido de que o pecador (como o coletor de impostos no templo) era justificado por Deus com base numa confiança incondicional sem ter conquistado tal graça por suas próprias realizações nem ser capaz de conquistá-la por obras pias da lei.³⁵

Ninguém morreria por uma mentira, especialmente daquela maneira tão cruel e dolorosa. Possivelmente Estevão era tão corajoso e aguerrido quanto Paulo. Aquela atitude o fez se identificar com aquele mártir mesmo ambos estando em lados opostos da vida naquele momento. Aquele evento não tinha como ficar esquecido. Impactou muito a Paulo, entretanto, não devia ser o único, pois o sentimento de culpa devia corroer suas lembranças.

5. "ERA TUDO CULPA DELE"

As lembranças dos gritos de esposas separadas à força de seus maridos, o clamor por misericórdia que homens fizeram para que não tivessem suas famílias esfaceladas, os muitos choros de crianças desesperadas ao verem seus pais arrancados de si, os olhares, as lágrimas e as imprecações, em suma, tudo aquilo teve e ainda tem o potencial de mexer com as emoções até do mais duro homem sobre a terra.

Independente do seu controle, Paulo estava repleto de memórias exatamente como somos cada um de nós hoje. De fato, tudo em nossa volta nos ativa a memória. No caso dele, fosse um cheiro de fumaça das casas queimando por ordem sua, fosse o odor desagradável do sangue derramado, o suor, a urina e talvez as fezes involuntárias de suas vítimas quando violentamente capturadas e, por vezes, executadas na sua presença.

Seja um sabor, um toque pelo tato, uma imagem de gente correndo desesperadamente em fuga ou sendo sangrada cruelmente diante de si. Seja pelo som, dos clamores, gritos, imprecações e expressões de dor. Tudo aquilo estava arquivado na mente do apóstolo e como fazia parte do seu subconsciente, mais hora menos hora aquilo viria à tona em forma de cenas montadas, mesmo que não lhe fosse intencional provocar aquelas lembranças.

³⁵KÜNG, 2002, p. 45.

Só o perdão lhe daria paz.

6. SÓ O PERDÃO SELA A PAZ ENTRE O TRAVESSEIRO E A CONSCIÊNCIA

A distante cidade de Pesqueira no coração do agreste pernambucano testemunhou, dentre tantas tragédias familiares, uma bastante impactante. Seja pela característica das pessoas envolvidas, pela ação sangrenta do criminoso ou mesmo pelas consequências do ato praticado. Aquela história pode ser comparada aos piores filmes de terror, aliás, daria um bom enredo para uma obra cinematográfica daquele estilo.

O protagonista dela foi um homem, outrora estável economicamente, mas que, por conta do abuso do álcool, acabou perdendo tudo que tinha na vida, inclusive a sua preciosa paz. A propósito, ele perdeu muito mais do que isso, pois, por ser um notório alcoólatra, perdeu a família e também a sua liberdade.

Contudo, não foi só ele que perdeu. As pessoas que ele amava perderam muito também. Seus filhos perderam um pai, o mais novo, um cuidador, e a esposa, a vida. Em meados do ano de 2015/2016, aquele homem, agora já idoso, convivía com a culpa por ter assassinado friamente sua mulher. Não obstante fosse educado, pacífico e demonstrar muito remorso pelo que havia feito, seu passado o consumia em vida como a ferrugem faz com o metal.

Para aplacar paliativamente a dor da sua alma, ele fumava muito, chorava o tempo todo e tinha bastante dificuldade para dormir. Mesmo à base de medicamentos, o homem praticamente não pregava os olhos a noite. A culpa o adoecia profundamente como nos moldes da confissão do salmista Davi quando disse: “Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio”.³⁶

Ele estava muito adoecido mentalmente, primeiro, por ter assassinado a esposa com requintes de crueldade, e segundo, por ter deixado dois filhos órfãos, sendo um deles, o mais novo, especial e, portanto, com esperado comportamento infantilizado. O outro, que também já era adulto, apesar de ser saudável mentalmente, apresentava um comportamento bastante problemático diante das pessoas.

O crime ocorreu logo depois de mais uma noite regada a bebidas alcoólicas que o deixaram em completo estado de embriaguez. Naquelas condições

³⁶ Cf. Salmo 32.3-4.

deploráveis a que voluntariamente se submeteu, ele acabou assassinando a esposa com golpes de faca no interior da cozinha e ainda dormiu ao lado dela a noite toda tendo a arma do crime colocada entre os dois e os corpos completamente banhados com o sangue da mulher.

O filho mais novo e que era especial, acordou de manhã e ao chegar na cozinha deparou com a cena trágica e assustadora. Diante daquilo, se agarrou ao corpo inerte e sem vida da mãe e começou a bater no pai enquanto chorava muito e perguntava o que ele havia feito com ela. Sem obter resposta e estando muito desesperado, o jovem saiu correndo pela rua e então o pai, agora na condição de homicida, tentou correr atrás do filho e foi aí que se deu conta do que havia feito.

Decidiu ir espontaneamente para a delegacia e ali se entregar para responder pelos seus terríveis atos. Foi preso, julgado e condenado, e os filhos, já carregados de problemas, ficaram sozinhos um cuidando do outro. Todos os vizinhos passaram a ter medo do filho que era especial, pois ele passou a demonstrar um comportamento violento com as pessoas e chegou a ser acusado de cometer um abuso sexual, inclusive.

Enquanto o pai cumpria sua pena imposta, os filhos não foram visitá-lo por um longo período de tempo, possivelmente por não aceitarem o que ele havia feito com a mãe deles ou por não o perdoarem por aquilo. A tragédia ainda devia estar muito viva na mente deles.

Aquele distanciamento prolongado e a indiferença demonstrada por eles, corroía a alma do prisioneiro. Findada as atividades diárias e por mais que tentasse, o sono não o visitava à noite. Ele tomava muitos medicamentos para dormir, mas era tudo inócuo e em vão. Como diz o ditado popular, o sono fogia dele como o diabo fuge da cruz, uma vez que as memórias lhe roubavam a paz tão necessária para um sono tranquilo e reparador.

Com as mulheres que prestavam serviço na prisão ele demonstrava um claro desejo de ajudar. Aparentava ser uma pessoa muito gentil e solícita, buscando conversar bastante com todas elas, entretanto, aparentava muita tristeza estampada no rosto, vivia muito magro e extremamente abatido. Seu andar era trôpego como se carregasse um peso insuportável nos ombros. Aquilo era capaz de chamar a atenção até do mais inocente observador.

Um dia em especial, ele estava muito triste e chorando muito. Aquilo chamou a atenção de uma terapeuta que saiu em ajuda ao homem. Chorando

copiosamente, ele passou a narrar o testemunho de sua vida pregressa, falar do excesso de peso que enfrentou outrora, dos problemas de saúde que teve em razão disso e do abuso do álcool, bem como das crises de ciúmes com relação a esposa.

Quanto ao filho especial que ele havia deixado desamparado, contou que o advogado chegou a propor que acusassem o menino pelo crime pois assim seria mais fácil absolvê-lo, mas ele prontamente rejeitou a proposta. Ele não tinha dúvidas do que havia feito, e por aquele motivo sentia uma culpa terrível.

Confessou também que não dormia a noite porque sempre sonhava com a mulher morta. Lembrava das vezes que a agrediu quando se sentiu contrariado por ela. Disse que não aguentava ouvir as verdades de que havia perdido tudo na vida por causa da bebida e por isso se irritava sobremaneira quando era confrontado.

A coisa era tão séria que nos dias de visitas no presídio, ele pedia para fazer um serviço longe das vistas das pessoas que ali adentravam justamente para não ver os entes dos demais presos, uma vez que qualquer mulher que fosse parecida com a sua finada esposa o faria lembrar dela e com isso sofrer ainda mais. Quando conseguia cochilar, ele ouvia os gritos de desespero dela e por isso, era melhor ficar acordado.

Depois de iniciada uma terapia individual, ele teve boas reações, até receber a visita de um irmão que lhe contou como o seu filho mais velho estava se envolvendo com o mundo do crime. Aquilo o arrasou completamente ao sentir ser aquele o nefasto legado deixado ao filho. Não era o que ele havia planejado e esperado na vida. Ele muito se descontrolou ao ponto de ficar sem dormir naquele dia, passando a gritar a noite toda causando incômodo em todo o presídio. Teve que ser severamente medicado por isso.

Na próxima sessão de terapia, ele ainda estava sob efeito daquelas drogas ministradas e sua única atitude foi cair de joelhos diante da profissional e, em lágrimas, implorar pelo socorro dela. Ele não aguentava mais. Certamente a medicina e a psicologia não tinham mais ferramentas que pudessem ajudar aquele infeliz homem a solucionar suas demandas. Só mesmo a graça de Deus seria capaz de tal mister.

Do mesmo jeito que Paulo, ele entendeu sobre o evangelho que perdoa de todos os pecados, inclusive os crimes de morte, e alivia toda a culpa. Assim como fez o apóstolo no caminho para Damasco, o prisioneiro orou entregando

a vida a Jesus. Todavia, diferente do personagem bíblico, depois de tomar banho e comer, o homem dormiu por três dias seguidos, como nunca havia feito, já Paulo não havia pregado os olhos.

Ao acordar depois daqueles três dias de sono profundo, ele era outra pessoa. Sua face havia mudado. Foi na sessão de terapia e disse com convicção que era culpado pelo crime que cometeu, mas não culpado pela vida desgraçada que levou. Encerrou a fala dizendo que Jesus o havia perdoado! Como dito no Salmo mencionado outrora, ele podia agora dizer que: “Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado”.³⁷

Depois daquela decisão, sua vontade de fumar havia reduzido muito e ele precisava contar aquilo tudo aos filhos. Na primeira visita que o filho especial fez, eles não falaram muita coisa, mas ainda assim aquilo lhe foi terapêutico. O mais velho o visitou tempos depois e ali o homem teve a oportunidade de contar a ambos o que o afligira por tanto tempo.

Os detalhes daqueles encontros são desconhecidos, inclusive não se sabe o que ele fez depois de sair da prisão tempos depois, mas isso não importa, afinal de contas, ele teve todas as condições de deixar para trás a culpa, o remorso e a vida no cárcere para assim seguir em frente. Certamente ele nunca se esquecerá do que fez e viveu no passado, mas poderá levar uma vida cheia de lembranças, contudo, em paz. De Paulo, ao contrário, sabemos bem o desfecho de sua história de arrependimento.

Deus não apagou na mente paulina tudo que ali estava registrado por conta de sua vida pregressa, Deus o perdoou! Perdão é esquecimento por parte do divino, mas não do perdoado. Paulo sabia que seria assim, pois, doutor em Antigo Testamento como era, conhecia bem de perto o que havia sido profetizado por Ezequiel: “vos lembrareis dos vossos maus desígnios e das vossas práticas malignas, e tereis nojo do vosso ímpio comportamento, das vossas abominações e de todos os pecados que cometestes”.³⁸

Nem sempre a pessoa tem culpa no evento fatídico, mesmo assim, as memórias incomodam.

³⁷ Cf. Salmo 32.5.

³⁸ Cf. Ezequiel 36.31.

7. EU NÃO TIVE CULPA, EU NÃO TIVE CULPA!

Nos idos do ano de 1995, dois destinos se cruzaram de forma trágica na querida capital pernambucana do Recife. Linhas de trem e metrô circulavam por aquela pujante cidade e ali um maquinista, sóbrio e trabalhador teve sua vida impactada pela atitude de alguns homens ébrios e vadios. Era a viagem inaugural daquele homem recém contratado, e aquela data marcaria sua vida para sempre.

Naquela época, na beira da linha do trem existiam vários barracos de madeira onde funcionavam muitos bares em que homens se amontoavam para se embriagarem dias e noites sem fim. Como ficavam às margens da linha férrea, toda hora os maquinistas tinham que acionar a ensurdecadora buzina da locomotiva para alertarem as pessoas a saírem da linha para não serem atropeladas, afinal de contas, o freio do trem depois de acionado, não para imediatamente igual ao dos carros, óbvio.

Alguns bêbados, embriagados mais pelo ócio do que pela cachaça, resolveram fazer uma brincadeira de muito mau gosto. Era por volta de pouco mais das três horas da madrugada de uma noite escura e com pouca iluminação artificial. Eles colocaram um de seus amigos deitado sobre os dormentes da linha e o cobriram com papelões, para obrigarem o trem a parar.

O novo maquinista percebeu aquela cena estranha sobre a linha férrea e desconfiou de que poderia estar acontecendo algo anormal. Não imaginou, entretanto, que poderia se tratar de um ser humano ali e por isso, cumprindo os protocolos profissionais, acionou os fortes faróis da locomotiva e buzinou muito para alertar caso fosse uma pessoa que estivesse escondida em meio aqueles papéis, mas ninguém se mexeu.

Ao passar com o pesado trem sobre aquele amontoado de papelão, ele percebeu que havia passado por cima de algo diferente, tipo uma pessoa. Imediatamente acionou os freios, mas o trem só parou depois de passar com pelo menos a metade da composição sobre aqueles papéis e o que estava no meio deles.

Ele desembarcou e viu a trágica cena de uma pessoa completamente esmagada e tendo suas partes misturadas com os restos dos papéis num emaranhado triste e assustador. Teve que acionar a composição para acabar de passar por cima daqueles restos mortais para assim poder realizar a perícia naquele local de crime.

O novato maquinista passou, involuntariamente, por um batismo de fogo. Foi processado, porém absolvido por aqueles fatos. Que bom. Entretanto, seu problema não era jurídico, mas puramente emocional. Ele iniciou terapia e nas sessões que participava só conseguia chorar copiosamente e repetir a frase “Eu não tive culpa”. A sessão toda ele só dizia aquilo entre as lágrimas que desciam de seus olhos incessantemente. Por três longos meses foi essa dinâmica sem qualquer evolução.

Por questões burocráticas, a terapeuta teve que ser trocada e quando deu a notícia ao paciente, só então o homem resolveu abrir o coração e contar a história em todos os seus detalhes minuciosamente. Ao relatar tudo, ele completou sua fala dizendo algo mais ou menos assim; “eu realmente não tive culpa naquela situação e eu sei que Deus vai me ajudar, pois eu não tenho mais nada que possa fazer”. O homem se levantou ao final, apertou a mão da terapeuta e foi embora.

Os anos se passaram e, naquelas alegres coincidências da vida, o maquinista já aposentado por invalidez, encontrou-se fortuitamente com a terapeuta em outro município pernambucano e mais que depressa, abriu o coração para ela dizendo que a cada sessão terapêutica que ia, ele ficava remoendo a culpa e dizia a todo tempo que não tinha culpa justamente porque na verdade, se sentia culpado.

Ele enfim pôde encerrar aquele doloroso processo depois de meses, quando possivelmente percebeu que, com a troca do terapeuta, talvez tivesse que reiniciar todo aquele processo. Ele não queria aquilo, é claro. O homem fechou aquele ciclo em sua vida e foi liberto daquele sentimento de culpa que o assolava.

Assim como Paulo foi perdoado, ele deve ter entendido que tinha que perdoar aos outros que lhe causavam sofrimento. Pelo menos quanto ao apóstolo podemos dizer que Deus o ensinou inclusive quanto a proporção e dimensão do perdão. Como ensinou o Pastor Charles Spurgeon certa vez: *“Perdoe e esqueça. Quando você enterra um cão raivoso, nunca deixa a cauda dele de fora”*. Seja Paulo ou o arrependido maquinista, ambos queriam ter apagadas suas memórias ruins do passado, contudo, aquilo lhes era impossível – porque?

8. SOMOS FORMADOS DE LEMBRANÇAS – BOAS E RUINS

Sabemos que memórias não se apagam, antes, porém, são transformadas em comportamentos. Pensando nisso, os estúdios Disney lançaram um longa-metragem que se sagrou vencedor do Oscar de melhor filme de animação em 2015, tudo devido à beleza e profundidade da temática abordada. Seu nome? Divertidamente.³⁹

A animação se passa no mundo real, mas acima de tudo na mente de uma garotinha quando suas emoções interagem entre si. Numa das cenas do filme, foi retratado dois funcionários escolhendo quais memórias se deveriam manter em arquivo (no inconsciente) e quais deveriam ser jogadas naquilo que chamaram de “mar das memórias” ou lixão. O critério de escolha para descarte seriam as memórias que estavam mais obsoletas ou desbotadas por não serem mais importantes. A funcionária explicou que “quando não damos bola para uma memória ela desbota. Acontece com a melhores”, segundo ela.

Mas aquilo não poderia ser assim, pois todas as memórias são importantes, conforme afirmou a protagonista da animação, a personagem de cabelo azul e vestido verde que representa o sentimento de alegria da garotinha. Ela mostrou que memórias não podem ser descartadas ou apagadas pois todas elas “são importantíssimas para formação”.⁴⁰

Quanto ao caso de Paulo, por conta das muitas memórias que possuía, aquela seria a hora de tudo aquilo vir à tona e ser colocado para fora. Suas emoções estavam se comunicando umas com as outras. Foram tantas dúvidas e tantas certezas arruinadas ao mesmo tempo que dias e horas foram necessários para que pudesse fruir bem aquela conversa de filho para pai – interrupções não seriam bem-vindas ali, uma vez que tinham muito a conversar.

Só depois daquela longa, sincera e dolorosa oração, a salvação chegou àquela alma destruída. Enfim havia chegado o momento de nascer de novo, e a condução daquele ato seria concedido a um discípulo chamado Ananias, que,

³⁹ Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente.

⁴⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vfApZomFW64>. Acesso em 10 jul. 2020.

embora recalcitrante, ouviu a ordem de Deus confirmando a ele que naquela mesma hora Paulo havia acabado de ser salvo.

Definitivamente Paulo havia entendido o que era uma oração verdadeira, daquela que alcança os ouvidos de Deus e não os meros formalismos inúteis que seguiu no judaísmo durante toda a sua vida.

Carson explicou bem a diferença entre oração cristã genuína e oração ritualística judaica quando afirmou que: “A voz do homem, ao se dirigir a Deus, nunca é a gravação pré-programada de um robô; ela é a adoração do louvor, o grito do desespero, o alívio da gratidão, a petição do necessitado. Não há lugar em que o caráter pessoal e responsável do homem seja visto mais claramente do que em suas orações de intercessão e petição”.⁴¹ Agora sim, mediante uma oração sincera, ele havia nascido de novo.

Não era mais o astuto e cruel Saulo, o perseguidor da igreja. Agora era uma nova criatura, um bebê na fé que precisava ser conduzido pelas mãos. Pela graça de Deus, o voluntário líder da reação anticristã ficou impotente e precisava de ajuda para caminhar, sendo guiado pela mão, como uma criança.⁴² Chegou a Damasco, cego, indefeso e submisso. Que mudança drástica!

Deus ordenou à Ananias, discípulo que certamente seria uma das vítimas do perseguidor caso ele não fosse convertido ali, para ir, pois para Ele, Saulo era, doravante, um instrumento escolhido, a fim de levar o seu nome diante de gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.⁴³

O texto sacro mostra que Ananias foi e, entrando na casa, encontrou não uma autoridade arrogante e altiva, mas um servo humilhado, prostrado e orando. Justamente por isso, impôs sobre ele as mãos, declarando: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus que lhe apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me a ti para que tornes a ver e fiques pleno do Espírito Santo!” Imediatamente lhe caíram dos olhos algo parecido com umas escamas, e ele passou a ver de novo. Em seguida, levantando-se, foi batizado.

O nascimento de uma nova vida é sempre um momento emocionante. Qual pai e mãe não se acabam em lágrimas ao ouvir o primeiro choro do recém-nascido? O de Paulo, não foi nada diferente, especialmente depois daqueles

⁴¹ CARSON, D. A. **Soberania divina e responsabilidade humana**: perspectivas bíblicas em tensão. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 40.

⁴² BIBLIA CONSELHEIRA, 2019, p. 1738.

⁴³ Cf. Atos 9.10-18.

longos três dias de trabalho de parto. E, depois de alimentar-se, ganhou novas forças e passou vários dias na companhia dos discípulos em Damasco. Ao brotar do primeiro amor, Saulo começou imediatamente a evangelizar.

Foi exatamente por isso que anos depois, ele explicou de maneira simples e direta como ser salvo e como reconhecer alguém que finalmente recebeu esse privilégio na vida. Aos romanos ele disse que a pessoa precisa confessar com a boca ao Senhor Jesus, e no coração ela deve crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos, pois só assim serás salvo.⁴⁴

Quando da sua conversão, ele sentiu na pele o mesmo que Davi, o grande rei de Israel do passado, pois, como fariseu que era, conhecia muito bem o conteúdo dos Salmos e pôde se lembrar da dolorosa declaração do homem segundo o coração de Deus quando disse: As minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite.⁴⁵ Por três dias aquela tinha sido a sua refeição também.

O choque da mudança foi tão traumático para Paulo especialmente porque ele levava muito a sério algo como o jargão contido na bandeira do município de São Paulo, em que logo abaixo do escudo, vem descrito o dístico “*Non Ducor Duco*”, em latim, que traduzido quer dizer “Não sou conduzido, conduzo”. O parto estava realizado e a identificação pelo olhar entre ele e Cristo estava completada.

A ciência já comprovou que a ligação e a troca de olhares entre mãe e filho é visto como algo muito significativo para o relacionamento dos dois durante toda a vida. Também há um consenso de que os cuidados iniciais são importantes e podem realmente moldar a personalidade da criança.⁴⁶ Deus agiu assim com ele cuidando de cada passo dado. Antes, ele era cego, agora não mais. Não foi o único.

9. I WAS BLIND BUT NOW I SEE

A título de exemplo, outro parto traumático foi reconhecido pela história dezenas de séculos depois do de Paulo, entretanto com requintes dramáticos semelhantes àquele. Nascido em Londres, em 1725, filho de marinheiro mercante, John Newton começou a acompanhar o pai em alto-mar aos 11

⁴⁴ Cf. Romanos 10.9.

⁴⁵ Cf. Salmo 42.3.

⁴⁶ Disponível em <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Parto/noticia/2015/07/nascer-e-0-nosso-primeiro-grande-desafio-diz-o-medico-stanislav-grof.html>. Acesso em 20 jun. 2020.

anos.⁴⁷ Como reconheceu mais tarde, ele tinha uma visão perfeita embora fosse verdadeiramente cego (*I Was Blind...*) provisoriamente.

Depois de um curto tempo na Marinha, Newton arranhou uma transferência para um navio negreiro, iniciando, assim, sua carreira como traficante de escravos. Passado um tempo, quando seu navio estava preparado para viajar para as Américas, ele resolveu negociar com o seu comandante para ficar, mas se arrependeu da decisão e mudou de ideia. Por esse motivo, foi tratado como indigente e quase morreu de fome, mas foi ajudado por escravos que compartilharam sua comida com ele.

No mar, em uma de suas viagens, Newton e quem estava com ele enfrentaram uma grande tempestade. As ondas que quebravam sobre o navio causaram graves danos e isso os levou a crer que iriam afundar. Mas depois de horas retirando a água do navio, Newton gritou: “Se essa tragédia não vai terminar, que o Senhor tenha misericórdia de nós”. Imediatamente, começou a se sentir constrangido e indigno, tanto que pensou: “Que misericórdia poderá haver para mim?”

“Eu pensei que nunca houve ou poderia haver um pecador como eu, cheguei à conclusão de que meus pecados eram grandes demais para serem perdoados”, disse Newton. O jeito como ele enxergava os negros escravizados, não era diferente de como Saulo via os cristãos convertidos.

Semanas depois, passou por outra tempestade, mas entregou sua vida a Cristo, achando que ia morrer. Depois de ter sobrevivido, ele descobriu que existe um Deus que ouve e responde às orações. Apesar de sua conversão, John Newton continuou a trabalhar como traficante de escravos, totalmente cego para os males da escravidão por causa de sua cultura e também por interesse próprio.

Ele transportou muitas cargas de escravos africanos para as Américas. Durante as viagens, os escravos não podiam falar, nem gritar. Então, eles sussurravam sons sem pronunciar palavras. Aquela forma de melodia ficou conhecida como “o lamento da África Ocidental”. Enquanto transportava os escravos, Newton ouviu a canção em forma de lamento, escreveu as palavras “*Amazing Grace*” e ajustou a letra deste hino tão conhecido naquela melodia escrava.

⁴⁷ Disponível em <https://br.blastingnews.com/cultura/2017/07/a-verdadeira-historia-do-hino-amazing-grace-graca-maravilhosa-001845753.html>. Acesso em 20 jun. 2020.

Amazing Grace se tornou o maior hino cristão da história. Com mais de 200 anos, é a canção mais gravada de todos os tempos. Embora possa parecer uma história regada a romantismos e exageros, e não duvido que o seja, fato é que ele depois de muito sofrer com suas lutas internas, finalmente foi transformado e, nascendo para Cristo definitivamente, contribuiu para a abolição da escravidão e declarou sua conversão ao registrar para a posteridade seu testemunho:

Eu não sou o que eu devia ser.
 Eu não sou o que eu quero ser.
 Eu não sou o que eu espero ser.
 Contudo, eu não sou o que eu costumava ser.
 E, pela graça de Deus, eu sou o que eu sou.

Pois bem, depois de tudo pelo que passou, ele pôde enfim reconhecer que de fato era cego, mas agora, ele via (...**but now I see**) para sempre.

Aqueles homens e tantos outros do passado experimentaram o que para os Judeus era uma enorme dificuldade de entender, a necessidade de nascer de novo. Verdade seja reconhecida aqui – para o nascituro, todo parto, seja ele físico ou espiritual, é traumático⁴⁸ e transformador. Para Paulo foi bem difícil, afinal de contas ele era, fariseu.

10. ELE ERA FARISEU, E DAÍ?

Paulo não só era, como fazia questão de estar entre os melhores dos melhores de sua época. Como de fato era um judeu, ser o melhor para ele significava ir a Jerusalém para estudar e imergir no que chamavam de mundo judaico autêntico - e ele foi. Estando lá, o máximo do privilégio a ser atingido era estudar aos pés de Gamaliel, o consagrado rabino formador de rabinos. Foi o que ele fez. Tornar-se um sacerdote seria o ápice da carreira paulina, porém aquilo ele não teria condições de alcançar.

Não que não possuísse capacidade intelectual para tal, afinal de contas a detinha com sobras. Paulo foi um prodígio na sua idade. Só não se tornou

⁴⁸Nascer é o nosso primeiro grande desafio. Mais do que isso. Tudo o que experienciamos dentro do útero materno e na hora do parto modela nossa psique tanto quanto as vivências posteriores ao nascimento. É o que afirma o psiquiatra tcheco **Stanislav Grof**, um dos maiores nomes da pesquisa moderna sobre a consciência. Nascido em Praga, em 1931, o cientista incorporou ideias de Sigmund Freud, Carl Jung e Otto Rank, e ajudou a formular os princípios básicos da chamada psicologia transpessoal. Disponível em <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Parto/noticia/2015/07/nascer-e-o-nosso-primeiro-grande-desafio-diz-o-medico-stanislav-grof.html>. Acesso em 20 jun. 2020.

sacerdote porque era descendente da tribo de Benjamin e aquele ofício exigia, por direito de hereditariedade, que o candidato fosse da tribo de Levi. Tornar-se um Saduceu também estava fora de cogitação já que ele não compactuava com as ideologias helenísticas deles e nem tão pouco era membro da nobreza sacerdotal ou das ricas famílias patrísticas locais.⁴⁹

O que restava a Paulo, não como última opção, mas como garantia de um futuro próspero e reconhecidamente relevante como autoridade, era ingressar na facção mais legalista de todas. O que faria Paulo ser reconhecido como uma pessoa, digamos, VIP⁵⁰, era se tornar um fariseu. Foi o que ele fez, tanto que reconheceu isso ao dizer: “Sou fariseu, filho de fariseus”.⁵¹

Um fariseu era alguém que cumpria literalmente as leis mosaicas e os rituais por ela instituídos. Eram reformadores das mesmas leis e tradições que seguiam, além de serem fortes influenciadores políticos e pessoas extremamente religiosas. Teoricamente, eles não negociavam o que criam.

Para um fariseu, “um homem ignorante jamais poderia ser um homem santo”. Gamaliel, o maior expoente deles, era tudo menos ignorante, portanto, podia ser considerado um homem santo que, dentre muitas características, se mostrava extremamente tolerante.⁵² Esta qualidade última, Saulo não conseguiu internalizar em si, pelo menos não até se tornar Paulo.

Embora há quem aponte um erro na afirmação de Lucas de que Paulo era filho de fariseus, parece que nada há de controverso naquela sua colocação, pois os fariseus tinham por hábito, acolherem bem os simpatizantes de suas causas e que as retransmitiam a sua prole. Mais tarde, Paulo veio a se orgulhar de ter sido um homem absolutamente zeloso das tradições passadas por seus pais de forma oral.⁵³

Aquela forma de ensino era algo sagrado para eles, a qual incluía a tradição de o homem se casar em idade precoce. Eles formavam uma minoria em sua época, mas como dizemos hoje, uma minoria barulhenta.

Entretanto, o que essa informação traz de relevante a nós quanto ao perfil psicológico do apóstolo aos gentios? O fato de podermos perscrutar a vida

⁴⁹ O’CONNOR, Jerome Murphy. **Paulo de Tarso**: história de um apóstolo. São Paulo: Paulus e Loyola, 2004, p. 33.

⁵⁰ Diz-se de um indivíduo de grande prestígio ou poder.

⁵¹ Cf. Atos 23.6.

⁵² Cf. Atos 5.34.

⁵³ Cf. Gálatas 1.14.

matrimonial dele, afinal ao que parece, celibatário era a última coisa que ele deve ter sido.

11. CELIBATO NÃO ERA UMA OPÇÃO

Pouco ou quase nada se fala a respeito da vida matrimonial de Paulo, justamente porque os textos bíblicos nem fazem menção àquela condição, muito menos as cartas por ele escritas. Por conta disso, a maioria dos estudiosos da Bíblia vão dizer que, quanto ao casamento paulino, isso sequer chegou a existir.

Os historiadores de épocas mais recentes nada escreveram a esse respeito, dando a entender assim, que na verdade, aquela era uma questão tão óbvia que nem precisava ser mencionada. Caso fosse uma exceção, ou seja, no caso de Paulo ser um fariseu solteiro, aquilo não passaria em branco pois seria uma raridade digna de nota.

Detalhes históricos, culturais e princípios bíblicos correlatos nos ajudarão a explicitar isso detalhadamente ao ponto de tentarmos dirimir essa dúvida milenar. O primeiro indício era o fato de Paulo ser integrante do Sinédrio.

Sinédrio⁵⁴ tem origem na palavra grega *Synédriou*, que significa “sentar-se juntos”. Era a corte Suprema de Israel na época de Paulo. Ele dava assistência ao sumo sacerdote do Templo de Jerusalém, que era o seu chefe supremo. Era composto de 71 membros. Dele podiam participar anciãos, os sumos sacerdotes depostos, sacerdotes saduceus e na época de Paulo, Escribas e Fariseus em número maior.

Sendo assim, como ensina um estudioso do assunto, todos os membros do Sinédrio deveriam ser casados. O apóstolo Paulo, como fariseu e discípulo de Gamaliel, seria membro daquele seletto grupo, o qual exigia para se fazer parte dele, a necessidade de ser judeu, obviamente, mestre da lei e casado. Paulo não seria juiz do povo sendo solteiro.⁵⁵

Um fariseu que se prezasse, deveria conhecer minuciosamente o conteúdo da Torá, os cinco livros da lei de Moisés. De cara, um mandamento crucial a ser obedecido, era o contido em Gênesis, no qual Deus ordenou que as pessoas deviam “crescer e multiplicar”, ou seja, o casamento para

⁵⁴ Disponível em <https://www.abiblia.org/ver.php?id=8889>. Acesso em 03 ago. 2020.

⁵⁵ Disponível em <http://wilsonalves.comunidades.net/a-vida-de-paulo2>. Acesso em 03 ago. 2020.

um fariseu não seria uma opção, mas sim uma obrigação.⁵⁶

O sábio rabino Gamaliel de Jerusalém recomendava aos jovens não adiar seu casamento para muito depois dos vinte anos, já Filo de Alexandria, o brilhante filósofo judeu helenista, afirmava que o dobro daquilo seria a idade ideal para um homem sábio se casar. Era completamente esperado que Paulo acompanhasse seu mestre e não o seu concorrente acadêmico direto. O'CONNOR forneceu mais elementos que comprovam o fato de Paulo ter sido casado:

Como imigrante da Diáspora que desejava desesperadamente ver-se integrado na sociedade, pouca dúvida resta de que Paulo tenha correspondido alegremente a expectativa geral de que um jovem devesse se casar perto de seus vinte anos. Ele não poderia ter feito seu autoelogio de Gálatas 1.14 se tivesse desobedecido de modo tão flagrante a essa obrigação social fundamental.⁵⁷

O mesmo autor ainda afirmou que era quase certo que sua noiva seria de uma família de fariseus. Tudo aquilo faz muito sentido de acordo com o arcabouço histórico cultural da época.

Eusébio (263-340), o importante historiador e bispo de Cesareia, cidade imponente de Israel especialmente nos primeiros séculos da era cristã, relatou algo bem interessante a respeito do assunto. Quando a igreja queria proibir seus líderes de se casarem, ele forneceu uma informação de muito impacto. Ele disse que “Paulo não se nega em certa epístola (*Stromata*⁵⁸) a mencionar a própria esposa, a quem não levava consigo, a fim de facilitar seu ministério.⁵⁹

Outra verdade sabida e comprovada é que ele jamais se casou uma segunda vez. A confirmação vem dele mesmo: “Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçam como eu”.⁶⁰

Reconheço que as perguntas mais óbvias do mundo a surgir quando se

⁵⁶ O'CONNOR, 2004, p. 36.

⁵⁷ O'CONNOR, 2004, p. 36.

⁵⁸ O *Stromata* é o terceiro trabalho na trilogia de Clemente de Alexandria sobre a vida cristã (os outros são *Protrepticus* e *Paedagogus*). Ele chamou este de *Stromateis* («Miscelâneas») por lidar com uma variedade de assuntos. *Stromata* avança mais do que os predecessores e persegue a perfeição da vida cristã pela iniciação no conhecimento. Ele tenta, com base nas Escrituras e na tradição, dar um relato tal da fé cristã que possa responder à todas as demandas de homens letrados e conduzir os estudantes às realidades mais internas da fé.

⁵⁹ CESARÉIA, Eusébio. *História Eclesiástica*: os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 108.

⁶⁰ Cf. 1 Coríntios 7.8.

aborda esse assunto são: quem foi sua esposa ou quem foram seus filhos? Qual o paradeiro deles todos? E a melhor de todas: porque Paulo nunca os mencionou? Ninguém até hoje dispôs de dados capazes de responder a essas questões tão pessoais. Com certeza não serei eu o solucionador de tamanho mistério.

Contudo, aquela recomendação dada à igreja dos Coríntios, nos fornece uma pista crucial. Ele aconselhou duas classes de pessoas, no caso, as solteiras e as viúvas. Parecem dois estados civis nos quais ele os conhecia bem, justamente por ter feito parte de ambos. O primeiro antes de casar, é óbvio, e o segundo, quando sua esposa, e talvez os filhos que tiveram, faleceram.

Ou Paulo era solteiro, possibilidade essa já culturalmente descartada, ou ele era, o que parece bem mais razoável, um viúvo. Divorciado, por sua vez, era uma condição que nem se cogitava, pois nada apontava nesse sentido.

No ato de sua conversão, Paulo ainda era um homem jovem e em pleno gozo de suas capacidades físicas e mentais, entretanto, poderia estar enlutado ou em vias de ficar assim. Porque nunca falou sobre isso? Devemos compreender empaticamente que a dor da perda não é das mais fáceis para ninguém. Por que seria para Paulo?

Em recente estudo sobre o luto, um autor⁶¹ nos apresentou verdades incontestáveis. Para ele, a ausência de um familiar poderá levar à solidão existencial, em que todos os socorros e proteções serão ineficazes para debelá-la. Não que seja exatamente o caso de Paulo, mas o fato dele não tratar do assunto nos leva a acreditar que passou por uma perda que lhe foi muito dolorosa de recordar, e por isso, como muitos, ele preferiu o silêncio.

Na literatura, o luto é definido como um conjunto de reações e comportamentos desencadeados pelo rompimento de um vínculo existente entre dois indivíduos,⁶² porém, a palavra luto não é utilizada para designar a perda em qualquer tipo de circunstância, mas é reservada ao processo ao qual uma pessoa fica submetida ante a morte de um ente querido.⁶³ As reações de Paulo em muito nos remetem a acatar a possibilidade dele ter

⁶¹ Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So104-07072011000500027&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em 03 ago. 2020.

⁶² FRANCO, M. H. P. Cuidados paliativos no contexto hospitalar. In: PESSINI, L; BERTCHINI, L. (org.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola; 2004, p. 301-304.

⁶³ PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

passado por aquele estado.

Talvez durou por toda sua vida, afinal de contas, o tempo do luto não pode ser precisado, podendo durar meses ou anos, e até mesmo nunca terminar.⁶⁴ Ainda assim ele seguiu normalmente com a sua vida, o que também pode ser um indício de alguém que tenha perdido um ente querido. É fato comprovado que diante de uma perda, *as pessoas são impelidas a voltar o mais depressa possível à rotina e fingir que nada aconteceu.*⁶⁵

Caso seja verdade a hipótese aqui aventada, o silêncio paulino a respeito da morte da sua família é completamente justificável. Conforme dito por estudiosos, deve-se considerar que o luto é vivenciado por cada indivíduo de maneira diferente, e cada um manifesta seu pesar com maior ou menor emoção, não sendo possível estabelecer padrões para as reações que se seguem à morte de um ente.

Devemos também concordar com os especialistas quando dizem que, o que se pode afirmar com certeza, é que a morte será sentida pela pessoa que fica, e que esta necessitará de meios para expressar o seu pesar. Uma das formas pode ser o não tocar no assunto, especialmente se a morte ocorreu de maneira trágica, o que pode ter sido o caso de Paulo.

Ou sua possível esposa morreu jovem e de causas naturais, o que já seria traumático devido a precocidade da perda, ou morreu tragicamente em algum acidente grave que ele jamais ousou mencionar. Seja como for, o altivo fariseu, ficou profundamente marcado por aquela perda, volto a dizer, se é que ela ocorreu. Aquele homem precisava muito ser desconstruído por Deus.

O mundo gentilico e pagão tinha pressa em receber a mensagem salvadora do evangelho, entretanto não podemos esquecer que Deus estava no controle de tudo e precisava preparar alguém aguerrido e destemido para aquele fim. Saulo de Tarso foi o escolhido pois Deus conhecia-lhe o coração.

Algo semelhante pode ser visto no cômico filme *Vovozona 3*⁶⁶, quando

⁶⁴ OLIVEIRA, J. B. A.; LOPES, R. G. C. **O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho.** Psicologia Estudo [online]. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

⁶⁵ ARIÉS, P. **História da morte no ocidente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

⁶⁶ O jovem Trent (Brandon T. Jackson) só queria saber de se tornar um *rapper*, mas seu padrasto, o agente do FBI Malcolm (Martin Lawrence) tem planos mais ambiciosos para ele. Só que o rapaz atrapalhou uma investigação e acabou testemunhando um assassinato. Agora, os dois precisam encontrar um importante *pen drive* para botar o tal criminoso na cadeia, mas o arquivo está escondido numa escola de artes cênicas somente para garotas. Chegou a hora de *Vovózona* (Lawrence) entrar em cena e, agora, acompanhada de sua sobrinha-neta Charmaine (Jackson). Disponível

aparece um jovem casal conversando e iniciando um flerte que termina num discreto beijo. Naquela conversa, a garota que era uma talentosa musicista romântica, disse algo interessante ao rapaz, também cantor, porém de Hip Hop.

Ela narrou brevemente a história do vitorioso rapper americano Jay-Z⁶⁷ dizendo que ele gravou seu primeiro sucesso somente aos 27 anos e então explicou o motivo da aparente demora dele: “*O mundo tinha pressa, mas ele esperou para ser perfeito*”.

Em Paulo foi o que Deus fez: esperou o momento certo e o preparou para isso. Como? O desconstruiu para então o construir novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo de Tarso precisou nascer duas vezes para então se tornar um filho de Deus e ser amplamente utilizado por ele em sua obra na terra.

O processo todo não foi nada fácil, afinal de contas muitas coisas precisaram ser desconstruídas na mente dele. De arrogante a humilde, de Fariseu a Cristão e de perseguidor a perseguido, o caminho da transformação foi lento, gradual e necessário. O resultado final valeu a pena.

Algumas dúvidas milenares a respeito da vida de Paulo, o apóstolo aos gentios, foram suscitadas e algumas respostas foram sugeridas, cabendo ao leitor e estudioso das escrituras, uma busca mais minuciosa e detalhada.

Exemplos de outros personagens bíblicos foram amplamente utilizados bem como histórias reais de pessoas cujos nomes foram protegidos, além de várias citações de obras fictícias que foram produzidas pela sétima arte. A proposta foi nos ajudar a compreender um pouco e de forma empática, quem foi e em que se tornou Paulo de Tarso.

Ele foi um lutador desde muito cedo e travou as piores batalhas contra seu pior inimigo, ele mesmo. Procurou imitar a Cristo em tudo em sua vida e, embora tenha errado e caído várias vezes, manteve-se fiel a este propósito por toda vida. Por estas e outras coisas ele serve de baluarte da fé, de paradigma do cristianismo verdadeiro e é digno de ser imitado por todos que amam e servem a Deus.

em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-140127/>. Acesso em 11 set. 2020.

⁶⁷ Shawn Corey Carter, mais conhecido como JAY-Z, é um rapper, compositor, produtor e empresário norte-americano. Ele é um dos artistas de hip hop mais bem-sucedidos empresarialmente e financeiramente nos Estados Unidos.

Paulo de Tarso nasceu duas vezes, por isso, a única morte com que devia se preocupar era a física, mas nem isso o angustiou pois sabia que o céu o aguardava brevemente tão logo encerrasse sua existência aqui. Ele nasceu duas vezes e morreu somente uma.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CARSON, D. A. **Soberania divina e responsabilidade humana: perspectivas bíblicas em tensão**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota** [recurso eletrônico] / Olavo de Carvalho; organização Felipe Moura Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2013.

CESARÉIA, Eusébio. **História Eclesiástica: os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

DAVIDSON, F. **O Novo Comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1954.

FRANCO, M. H. P. **Cuidados paliativos no contexto hospitalar**. In: PESSINI, L; BERTCHINI, L. (org.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola; 2004.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005.

KÜNG, Hans. **A igreja católica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

O'CONNOR, Jerome Murphy. **Paulo de Tarso: história de um apóstolo**. São Paulo: Paulus e Loyola, 2004.

OLIVEIRA, J. B. A.; LOPES, R. G. C. **O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho**. Psicologia Estudo [online]. 2008. Disponível em: <http://>

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

ROBERTSON, A. T. **Épocas na vida de Paulo**: um estudo do desenvolvimento na carreira de Paulo. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

The Apostle Paul. **Documentário de 1997**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tNDRXRdw1Ew>.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional